

ANO XXX - Nº 299 - Dezembro de 2025



O Sustento do Obreiro

Jabesmar Aguiar Guimarães

O Sustento do Obreiro

Jabesmar Aguiar Guimarães

Esse é e um Boletim missionário e não poderíamos falar de missões sem falar do papel da igreja na obra missionária. E, como sempre deve ser, devemos nos voltar à Bíblia para buscar orientação neste sentido.

É no livro de Atos dos Apóstolos que encontraremos uma boa base bíblica para nos orientar neste sentido. No capítulo 13 de Atos encontramos Barnabé, Paulo e João Marcos dando início à primeira viagem missionária narrada nas escrituras.

É notável o fato de Lucas não começar pura e simplesmente a narrar a viagem a partir do momento em que eles “puseram o pé na estrada”. Antes, ele narra os acontecimentos que antecederam aquela que seria a primeira de três viagens missionárias. Ele deixa bem claro que Paulo e Barnabé foram, por orientação direta do Espírito Santo, separados pela igreja para a obra de evangelização.

Portanto, é de suma importância olharmos para o modelo bíblico de envio missionário registrado pelo Espírito Santo, através da pena do doutor Lucas.

Ele inicia a narrativa descrevendo como a igreja de Antioquia era servida por profetas e mestres. Aqui, ele alista aqueles que estavam dispostos para o serviço do Senhor (13.1). A seguir, passa a descrever como os missionários foram

solenemente nomeados numa reunião da igreja.

Esta narrativa descreve a primeira missão planejada aos gentios. Planejada e posta em prática pela igreja de Antioquia, não sendo uma decisão de pessoas isoladas, mas sim de uma igreja local. Foi um movimento explicitamente dirigido pelo Espírito Santo e não resultante de perseguição como no caso da missão à própria cidade de Antioquia da Síria, de onde saíram. O Espírito Santo chamou e a igreja abriu mão de dois de seus melhores líderes, os quais, depois de oração e jejum em prol da tarefa que estava diante deles, foram comissionados com a imposição de mãos, simbolizando com isto que se associavam com eles, recomendando-os à graça de Deus (cf. 14.26).

Isto vem mostrar que missões sempre foi o objetivo de Deus. A iniciativa de alcançar os perdidos sempre partiu primeiramente dEle. Foi Ele quem enviou seu Filho como missionário a este mundo contaminado e deturpado pelo pecado. Podemos observá-Lo mais uma vez, na pessoa do Espírito Santo, tomando a iniciativa e chamando a Barnabé e Paulo para levar Seu amor aos perdidos. A igreja, por sua vez, estava buscando a orientação do Senhor, querendo saber qual era a Sua vontade para ela. A resposta veio: Deus os queria ver profundamente envolvidos com missões. É interessante notar que a palavra grega usada para traduzir "*os despediram*" é *apelysan* (de $\alpha\pi\omicron\lambda\psi\omicron$ = libertar, soltar, deixar ir), significando com isto que a igreja deixou os dois livres, abriu mão deles, para a tarefa para a qual Deus os havia chamado.

Fica patente que a promotora de missões é a igreja. Não deve haver trabalho missionário desassociado da igreja local, sem seu apoio de oração, pois a igreja é a retaguarda espiritual do missionário. É digno de nota o fato de que Paulo e Barnabé são encontrados em plena atividade na igreja. **Primeiramente mostraram serviço onde estavam, por isso a igreja os apoiou**, pois já conhecia o ministério deles. Deus chama quem trabalha, foi assim com Eliseu, Gideão, Davi, Amós e outros.

O compromisso entre a igreja e os missionários era mútuo, pois após o término da viagem, foi a esta igreja que eles regressaram para contar como Deus os havia premiado com o sucesso no trabalho missionário entre os gentios, sucesso ao qual também a igreja fizera jus.

Temos aqui o modelo bíblico para o envio de missionários ao campo de trabalho. Agindo assim, os missionários têm uma retaguarda que os apóia finan-

ceiramente e, o que é mais importante, espiritualmente, em oração. Paulo e Barnabé voltaram para a igreja pela qual haviam *"sido recomendados à graça de Deus para a obra que haviam já cumprido"* (At 14.26).

Hoje, com as complicações diplomáticas, muitas vezes a igreja se verá obrigada a enviar seu missionário ao campo, por meio de uma organização missionária especializada. Isto, de forma alguma, vem contra o parâmetro bíblico, pois, no final das contas, o missionário tem a retaguarda coberta por sua igreja local.

Falando um pouco sobre o tipo de trabalho desenvolvido por estes missionários (Paulo e Barnabé), é bom lembrar que eles não viviam simplesmente a viajar de um lado para outro sem rumo certo. Hoje, em muitas igrejas, a idéia que se tem de um missionário é daquela pessoa que vive cada final de semana em uma igreja diferente.

"...recebemos um quadro falso da estratégia de Paulo se imaginamos que ele corria rapidamente em viagens missionárias de um lugar para o outro, deixando por detrás dele pequenos grupos de convertidos semi-instruídos; era sua política geral permanecer numa só localidade até que tivesse estabelecido os ali-cerces firmes de uma comunidade cristã, ou até que fosse forçado a ir embora por circunstâncias além do seu controle."¹

Tenhamos em mente que o livro de Atos narra acontecimentos que duraram trinda anos. Quando o lemos, a impressão que temos é a de que as coisas aconteciam numa rapidez vertiginosa. Todavia, somente o período das viagens de Paulo, duraram cerca de oito anos, talvez um pouco mais. E em Corinto, por exemplo, ele se demorou um ano e meio, já em Éfeso ele permaneceu por três anos (totalizando quatro anos e meio somente nestas duas cidades). Sabedores disso, devemos abandonar a ideia errada de que trabalho missionário é sempre itinerante. Missionário é aquele que é enviado a um determinado lugar e ali funda uma igreja, prepara uma liderança através de treinamento, para só depois, se assim for orientado, sair para outra localidade

Missionário "independente" que se comissiona a si mesmo e não tem vínculo com uma igreja local está em desobediência para com a Palavra de Deus. Igreja que envia missionários, deixando a tarefa de sustentá-los (em oração e financeiramente) para os outros, também está em desobediência para com a Palavra

¹ Howard Marshall, Atos Introdução e Comentário, p. 204.

de Deus.

Quando se fala do sustento do missionário, muitos são os que se apressam em emitir sua opinião. Existem aqueles que afirmam: “Quem sustenta é o Senhor. Portanto irmão, vai pela fé e confie que Ele te sustentará!” Outros dizem: “O justo viverá pela fé.” Ou ainda: Todo obreiro deve trabalhar para se sustentar, Paulo trabalhava.”

É verdade que todo obreiro² do Senhor, seja ele, evangelista, ensinador, missionário transcultural, etc., deve confiar que Deus suprirá suas necessidades. Também é verdade que está escrito que o justo vive pela fé. Mas esse versículo está falando de sustento financeiro? NÃO! O versículo fala da vida em Cristo, ou seja, da salvação (cf. Rm 1,17; Gl 3.11; Hb 10.38-39). Feito esse esclarecimento desse equívoco histórico entre nós, perguntemos: isto se aplica somente aos obreiros ou todos nós devemos confiar somente em Deus para o suprimento das nossas necessidades? A verdade é que muitos de nós descansamos no nosso emprego e não em Deus. Esquecemo-nos que Ele é a fonte de todas as bênçãos e que é a Sua graça que nos sustenta diariamente. Quem nos dá saúde e condições para que possamos trabalhar? E se vier a doença ou a fatalidade nos alcançar? Se a firma for à falência, o que faremos? O que temos que entender é que todo cristão, seja ou não obreiro, deve depender única e exclusivamente da graça e misericórdia de Deus. Isto não é um privilégio somente dos missionários, educadores cristãos, ministros de música, evangelistas etc. (veja Mt 6.25-33).

Mas afinal, o que a Bíblia fala acerca do sustento do obreiro? Podemos partir de Mateus 10.9,10: “*Não vos proveireis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos; nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão: Porque digno é o trabalhador do seu alimento.*” (grifo meu).

Já em Lucas, quando envia os setenta, Jesus diz: “...*porque digno é o trabalhador do seu salário*” (Lc 10.7 - grifo meu). Jesus diz claramente que aquele que se dedica integralmente ao ministério tem o direito de ser sustentado. Nestes dois textos os discípulos dedicariam todo seu tempo na pregação acerca do reino de Deus. Portanto, eles tinham o direito de receber sustento e salário. Mateus usa a palavra grega trophe (τροφή) que significa: alimento, comida. Lucas usa a palavra grega misthoy (μισθου) que significa: salário, pagamento. Somente estes dois tex-

² Toda vez que me referir ao obreiro, estarei falando daqueles que se dedicam integralmente ao ministério, independente do tipo de ministério.

tos nos dariam base bíblica para o sustento dos obreiros. Porém, Paulo desenvolve mais o assunto nas suas epístolas.

Vejamos 1 Timóteo 5.17,18: devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. Pois a escritura declara: *Não amordaceis o boi quando pisa o grão.* E ainda: *O trabalhador é digno do seu salário.*” O que a Bíblia está dizendo é que aqueles que se esmeram em liderar a igreja, aqueles que a pastoreiam (no presente caso – os presbíteros veja 1 Pedro 5.1-4) e especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino da Palavra, são merecedores de honorários, salário. Alguém pode argumentar que a palavra grega para traduzir honorários (τιμη - time) também pode significar honra. Porém, devido ao versículo posterior (v. 18), conter a mesma palavra usada em Lucas 10.7 para traduzir salário (μισθου - misthoy), o contexto aponta mais claramente para a questão do sustento financeiro. Vejamos a opinião de Kelly a esse respeito:

“A honra e o respeito da parte da congregação naturalmente estão em mira aqui, mas a inferência do v. 18 de que recompensas financeiras, ou de qualquer maneira materiais, estão sendo referidas primariamente aqui, não pode ser evadida. Não temos, é claro, qualquer idéia do caráter, escopo ou montante destas, mas a conclusão natural a ser tirada do v. 18 é que os respectivos presbíteros têm o direito de esperar da parte da igreja a sua manutenção. Este princípio está em completa harmonia com a atitude de Paulo conforme é revelada noutros lugares. Embora preferisse não tirar vantagem dele pessoalmente (1 Co 9.3-18; 1 Ts 2.7-9), sempre defendia vigorosamente o direito dos apóstolos e seus assistentes serem materialmente sustentados pela comunidade”³.

A afirmação de que os presbíteros são merecedores de redobrados honorários é baseada no Antigo Testamento (“*não amordaces o boi, quando pisa o grão*”) e no próprio Senhor Jesus em Lucas 10.7. Ficando claro e patente o fato de que os obreiros podem ser sustentados pela igreja.

Para o bem da verdade, é necessário frisar que Paulo trabalhava, mas que apesar de trabalhar, também recebia salário de algumas igrejas. Isto ele mesmo declara em 2 Co 11.8: “Despojei outras igrejas recebendo delas salário, para vos poder servir.” Diz mais: *“E sabeis também vós ó filipenses, que no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo, no tocante a dar e receber,*

³ John N. D. Kelly, I Timóteo Introdução e Comentário, p.p. 119, 120

senão unicamente vós outros; porque até para a Tessalônica mandaste não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades. Recebi tudo, e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio da vossa parte, como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus” (Fp 4.15,16,18 grifo meu).

Sabemos que em sua segunda viagem missionária, Paulo chegou a Corinto e, juntamente com Áquila e Priscila, começou a fabricar tendas. Esta era sua profissão, fabricante de tendas. Porém, como lemos, quando em Corinto, Paulo também recebeu salário de outras igrejas. Sabemos também que ele permaneceu nesta cidade por um ano e meio (At 18.11). O que muitos ignoram é que, quando recebeu ofertas, ele parou de trabalhar e se dedicou integralmente ao ministério. Senão vejamos: *“Quando Silas e Timóteo desceram da Macêdonia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus” (At 18.5 grifo meu)*

É ponto pacífico que Paulo, quando necessário, trabalhava, mas também fica claro que, quando recebia ofertas, ele parava de trabalhar e dedicava-se integralmente ao serviço do Senhor.

Por último, vejamos Paulo defendendo mais uma vez o direito dos obreiros: *“A minha defesa perante os que me interpelam é esta: Não temos nós o direito de comer e beber? E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? Ou somente eu e Barnabé não temos o direito de deixar de trabalhar?” (1 Co 9.3-6).* Paulo fala da necessidade que o obreiro tem, como humano que é, de se alimentar como todo mundo. Ou seja, tapinhas nas costas e elogios não enchem barriga! Depois continua falando da necessidade de se fazer acompanhar pela esposa (implicando com isso que também elas devem ser sustentadas) e dá a entender que, exectuando ele e Barnabé, os outros obreiros não trabalhavam. Não está, com isso, condenando os que não trabalham, pelo contrário, como veremos a seguir, está preparando os leitores para uma exposição mais clara do direito que eles tinham de agir assim.

Continua ele: “Quem jamais vai a guerra à sua própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? Porventura falo isso como homem, ou não o diz também a lei? Porque na lei de Moisés esta escrito: Não atarás a boca ao boi que debulha. Acaso é de bois que Deus se preocupa? Ou é seguramente por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança, o que debulha, faça-o na esperança de receber a parte que

lbe é devida. Se vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais? Se outros Participam deste direito sobre vós, não o temos em maior medida?” (1 Co 9.7-12a – grifo meu).

Paulo parte de situações conhecidas para ilustrar fatos que ainda não estavam bem claros nas mentes dos leitores. Ou seja, que o obreiro deve se sustentar do ministério. O soldado é sustentado por aquele que o arregimenta, o lavrador desfruta dos frutos da terra e o pastor do leite do rebanho. Seguindo esta ordem natural das coisas, também o obreiro deve viver do ministério. Para não ser acusado de inventar esta doutrina, ele cita Deuteronômio 25.4 e afirma que a preocupação de Deus não é com o direito do boi, mas transcende para o bem-estar daqueles que se dedicam integralmente ao ministério.

Qual tem maior valor, as coisas materiais ou as espirituais? Ora se os obreiros semeiam valores espirituais e eternos entre o rebanho, não seria de se esperar que recebessem bens materiais e transitórios? Seria muito receber salário para que possa sustentar sua família? A roupa do obreiro também se envelhece, a sola do seu sapato também se gasta, os seus dentes também são atacados pela cárie, os seus filhos também adoecem; como todos, eles precisam comer, se locomover e estudar. Ou seja, ele é humano e sujeito as mesmas coisas que nós. Falando num português bem claro: Ele precisa de dinheiro para as suas necessidades.

Paulo, depois de esclarecer que ele mesmo não usou deste direito na igreja de Corinto (como já vimos, em outras igrejas ele usou) continua a defender o direito dos obreiros: *“Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados, do próprio templo se alimentam; e que o que serve ao altar, do altar tira o seu sustento? Assim ordenou o Senhor aos que pregam o evangelho, que vivam do evangelho”* (1 Co 7.13,14 – grifo meu).

Nestes dois últimos versículos, o que Paulo quer mostrar é que isto já vinha sendo feito a muitos anos. Todo aquele que se dedicava ao trabalho no templo (penso aqui nos sacerdotes e levitas) recebia dali o necessário para se manter. Era dali que vinha todo o seu sustento e da sua família. *“Disse mais o Senhor a Arão: Eis que eu te dei o que foi separado das minhas ofertas, com todas as cousas consagradas dos filhos de Israel; dei-as por direito perpétuo como porção a ti e aos teus filhos. Isto terás das cousas santíssimas, não dadas ao fogo: Todas as suas ofertas de manjares, e com todas as suas ofertas pelo pecado, e com todas as suas ofertas pela culpa, que me apresentarem serão cousas santíssimas para ti e para teus filhos. Também isto será teu: A oferta das suas*

dávias com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos, e as tuas filhas contigo, dei-as por direito perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as comerá. Todo o melhor do azeite, e do mosto e do grão, as suas primícias que derem ao Senhor dei-as a ti. Os primeiros frutos de tudo o que houver na terra, que trouxerem ao Senhor, serão teus: Todo o que estiver limpo na tua casa os comerá. Toda coisa consagrada irremissivelmente em Israel será tua. Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço da tenda da congregação” (Nm 18.8,9, 11-14,21 – grifo meu – ver também Dt 18.1-8).

Assim sendo, o que Paulo estava afirmando não era novidade. era um princípio estabelecido por Deus para a manutenção daqueles que Ele havia separado para o ministério da antiga aliança, princípio este que deveria continuar vigorando para os que são separados para ministério da nova aliança (notem que disse que o princípio de sustento deveria continuar e não o tipo e local de ministério). O obreiro tem o direito dado, não por Paulo, mas por Deus de ser sustentado pela igreja. É da igreja que deve vir o suficiente para as suas necessidades. Para mostrar que seu ensino estava em conformidade com a revelação divina, Paulo busca apoio nas palavras do próprio Senhor Jesus. O Senhor Jesus deixou a ordem aos que pregam o seu evangelho que dele vivam! Com Paulo poderíamos argumentar questionando, mas qual de nós ousaria questionar esta ordem deixada pelo Supremo Mestre?! Verbalmente nenhum cristão sincero o faria, mas, na prática, é o que muitos de nós temos feito dia após dia.

Ao se falar em projeto missionário na igreja, é incrível a capacidade que temos de arranjar desculpas para não participarmos: “Ah, meu irmão, nossa igreja é tão pobre! Ah, meu irmão, nós não poderíamos sustentar um missionário no campo! Porém, quando olhamos para os suntuosos locais de reunião, quando damos uma olhada no pátio da igreja e vemos veículos do ano com acessórios de última geração, fica difícil acreditar que somos tão pobres assim. Isto sem falar nas casas, roupas, jóias, etc. Já foi provado que, proporcionalmente, os que mais possuem são os que menos investem na obra do Senhor. Assim, com nossas atitudes, vamos diretamente contra as palavras ditas pelo Senhor Jesus. Portanto cabe aqui uma advertência deixada por Ele próprio: **“Porque me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?”** (Lc 6.46).

Tenho defendido o direito do obreiro ser sustentado pela igreja. Contudo é de suma importância frisar que a principal motivação de se entrar no ministério nunca deve ser financeira. Uma das objeções que se faz ao sustento do obreiro é

que muitos nas denominações têm espoliado as igrejas exigindo salários altíssimos. Quem assim age não passa de um mercenário, pois visa somente o lado financeiro e não o dar-se em amor pelo rebanho que Deus tem colocado sobre sua direção. A Bíblia faz severas advertências em relação a ganância. Uma delas se encontra em 1 Pedro 5.2 e adverte, entre outras coisas, àqueles que buscam o ministério somente por **“sórdida ganância”**, visando o lucro pessoal, o status financeiro.

Não acho errado o obreiro receber uma boa oferta mensal. Se a igreja tem condições de fazer isso, amém! Quando um obreiro exige um salário além das possibilidades da igreja, algo não anda bem com este irmão. Aqueles que não exitam em deixar uma igreja “na mão” por uma oferta mais elevada, aqueles que vivem procurando igrejas que possam pagar salários melhores, este tais usam seu ministério para promover somente o seu bem-estar e estão pouco ligando para o bem-estar da igreja. Portanto, são mercenários e prestarão contas de tais atos ao Senhor Deus.

Todavia, é bom lembrar que devemos guiar nossa prática pela Palavra de Deus e não pelo mau exemplo de pessoas sem escrúpulos que andam no meio evangélico em geral. Se existem estes maus obreiros, existem muitos que realmente amam ao Senhor e, por amá-Lo, amam também a igreja e estão dispostos a servi-la de coração, não visando lucro, mas visando servir Àquele que os chamou para a bendita tarefa de edificar a Sua Igreja. Eles estão aí por toda a parte, nas cidades, no campo, nas selvas, nas favelas, etc.; espalhados pelos mais diversos recantos do mundo. São anônimos, não buscam o estrelato, mas somente realizar a tarefa no local onde Deus os colocou. É o direito destes que estou defendendo e não o dos inescrupulosos, dos gananciosos, dos MERCENÁRIOS.

Alguns me têm dito que quem envia o missionário é o Espírito Santo e que, portanto, a igreja local não deve enviar e nem impedir que o irmão (ã) saia para o campo. Concorro plenamente com a primeira afirmação; realmente quem chama e envia é o Espírito Santo! Porém no plano físico, no visível, no mundo material, quem Ele usa para enviá-los? A igreja local, é claro! Em Atos 13 quem separou foi o Espírito, mas quem impôs as mãos e enviou foi a igreja em Anti-oquia!

Podemos ver claramente a inter-relação Espírito-igreja, igreja-Espírito. Neste episódio vemos uma ação conjunta tal que transcende os limites da capa-



cidade de compreensão do homem. Esta era uma igreja que andava no e com o Espírito Santo. O Espírito chama e usa a igreja para enviar e sustentar. Ou seja, envia e sustenta através da igreja.

O resultado, como já notamos, é que esta comunhão, esta inter-relação pode ser vista também entre a igreja e o missionário e o missionário e a igreja. É assim que se deve fazer missões, pois este é o caminho apontado pela Bíblia. Portanto, é o melhor caminho a ser seguido.

Relatórios



Paulo Alves Jorge

"E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai". (Colossenses 3.17 RA)

NOTAS DE AGRADECIMENTOS.

Amados em Cristo, nossa última cartinha deve seguir permeada de gratidão e Louvor ao Senhor pelo que Ele fez em e através de nossas vidas, apesar da nossa indiscutível limitação.

GRATIDÃO PELA VIAGEM A ANGOLA.

Chegamos dia 27/11 muito agradecidos pelo que o Senhor fez. Foram várias conversões a Cristo, várias pessoas que, ao serem confrontadas com a Palavra de Deus, tomaram importantes decisões em suas vidas, como por exemplo, no Retiro de Casais que realizamos, vimos casais aos prantos renovando a aliança um com o outro e alguns cônjuges crendo no Senhor Jesus ao serem confrontados pessoalmente sobre o Evangelho.

GRATIDÃO PELA READAPTAÇÃO AQUI NO BRASIL.

Estamos gratos pela maneira como o Senhor trabalhou em nossas vidas nesses dois anos e meio, Maio de 2023 até aqui. Sinceramente, por mais de um ano sentimos muita dificuldade e tivemos que pedir



socorro. Graças ao Senhor que, prontamente preparou servos e servas para nos ajudar trabalhando o choque reverso que nos atingiu de maneira que agora já estamos quase 100% adaptados.

GRATIDÃO POR MAIS UM ANO DE VIDA E MINISTÉRIO.

Muito obrigado ao Senhor da Seara por nos permitir alcançar mais um ano de serviço ministerial. Nós somos dEle, a Obra é dEle, a Ele pertence a Honra, a glória e o Louvor por tudo que Ele fez, como já mencionei, apesar de nos.

GRATIDÃO A VOCÊ!

Isso mesmo, somos gratos a você, como pessoa, como família e como igreja, pelas orações, ofertas, lembrança e encorajamento durante mais um ano. E tem uma coisa, contamos com você para que possamos juntos, dar continuidade a esse serviço glorioso em 2026.

PARA VOCÊ ORAR:

Pelos novos convertidos (e por aqueles que estão fazendo um discipulado com eles) durante nossa estadia em Angola. Alguns dos nomes: Dara Catembue, Rodrigo, Dona Carla, Victor, Atays Chavier, Carla Isaac, Evandro, Jacira Frazão, João Chova, Luis Cuijicueni, Mauro Amaro e Patrícia Faria.

PELA VISITA DO NOSSO FILHO E NORA.

Na permissão do Senhor estamos aguardando, depois de três anos sem nos vermos, o Matheus e a Letícia que moram no Canadá, para passarem uns dias conosco.

COMPROMISSOS NA IGREJA LOCAL:

Orem pela exposição da Palavra do Senhor, na noite de 31/12 e no domingo dia 11/01.

DISCIPULADO EVANGELISMO E ACONSELHAMENTO:

(A maioria casais) Rian e Lays (evangelismo), Evandro e Lilian (ele é candidato ao batismo), Hugo e Isabel (ele é novo convertido e recém chegados a igreja), Caio e Sofia (aconselhamento), Adolfo e Renata

(aconselhamento) e o Tiago que também é candidato ao batismo. Com todos esses, temos encontros semanais e tem sido uma benção trabalhar com cada um deles.

VISITA A CASA DE ORAÇÃO EM MARECHAL FLORIANO - ES.

Orem pelo privilégio de conhecer e ministrar a Palavra nesta localidade.

No mais, um abençoado 2026 a todos. Sempre a vossa disposição, vossos irmãos em Cristo,

Paulo e Raquel Alves - **Vila Velha - ES**



Ozeias Maurício Pereira

Saudações Amados irmãos em Cristo Jesus. Pela graça de Deus, estamos encerrando mais um ano e até aqui nos ajudou o Senhor (1Sm 7:12d).

Estou em tratamento de saúde desde o mês de Março e prossegui no Doutorado em Física na **UFES** até hoje (19/12/2026). Agora, realmente preciso tirar uma licença médica. Lutei com todas minhas forças até aqui. Comunico que retornei a reunir na Igreja em Central Carapina - Serra - ES, à qual nos recomendou à Obra Missionária em 2003 e fica localizada no bairro onde moro. Durante 9 anos cooperamos com a Congregação em J. Anchieta II, na qual reuni até o dia 07/12/2025.

Por enquanto, continuarei como membro em J. Anchieta, aguardando



dando a direção clara do Senhor para o próximo passo em Cristo Jesus. Por gentileza, estejam orando para que a **UFES** aceite meu pedido de licença Médica por 180 dias, a partir do dia 22/12/2025 e que eu continue recebendo minha Bolsa do governo estadual durante este período de 6 meses, no qual uso para suprir minhas necessidades e da minha Família.

Solicito vossas preciosas orações pela chegada do meu neto Santiago Lucas, prevista para o mês de Fevereiro de 2026. Intercedam pela saúde da minha Esposa Sueli, pois está com inflamação/síndrome do túnel do carpo na mão direita com possível necessidade de cirurgia.

Orem ao Senhor para que minha filha Ágata retorne para os caminhos de Cristo Jesus. Neste período que estivemos na Universidade fazendo a graduação em Física (1998-2005), no Mestrado Profissional(2020-2023) e Doutorado(2024-2025), evangelizamos os Estudantes e Professores, utilizando nosso testemunho, o Devocional boa Semente, folhetos e calendários, bem como nossas redes sociais, especialmente o Whatsapp.

Apoiamos a **Aliança Bíblica Universitária do Brasil** (www.abub.org.br) e a **Cruzada Estudantil para Cristo** (www.cru.org).

Em Cristo Jesus,

Ozeias Mauricio Pereira - **Serra - ES**



Adonias Gonçalves

Eu amo o Senhor, porque ele me ouviu quando lhe fiz a minha súplica. Ele inclinou os seus ouvidos para mim; eu o invocarei toda a minha vida – (Sl. 116:1-2 – NVI)

Amados irmãos,

Enfim, chegamos ao final de mais um ano. Lutas e provas fizeram parte do ano que se encerra. No entanto, podemos ressaltar as grandiosas bênçãos do Senhor sobre nós, suprimo-nos com sua infinita graça.

A igreja do Senhor em Aracruz – ES segue dentro da normalidade, sempre sob os cuidados de Deus que bondosamente a tem sustentado todos esses anos. Louvado seja o Senhor.

Quanto à minha esposa e eu, seguimos animados na gloriosa obra do Senhor. Enfrentamos incontáveis desafios nestes 25 anos de serviço de tempo integral, mas pela graça de Cristo, temos colhido vitórias para a glória de Deus.

O mês de dezembro foi bem corrido para todos nós. Tive a oportunidade de pregar a Palavra de Deus num grande evento promovido pela **CIIB**, que ocorreu na cidade de Barra de São Francisco, por ocasião do dia da Bíblia. Participaram do culto vários irmãos e irmãs no louvor a Deus que foi impactante a todos nós. Muitos outros irmãos estiveram na organização e apoio tão necessário, uma vez que o evento foi realizado na praça central da cidade. Muitos puderam ouvir



a Palavra de Deus e os frutos, certamente, serão conhecidos na eternidade.

GRATIDÃO

Aproveito para agradecer, primeiramente e sempre ao Senhor nosso Deus. Agradço também aos irmãos que têm contribuído com o nosso ministério, alguns até de forma anônima. É certo que Deus os conhece e há de recompense-los com sua bondade e misericórdia.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Peço que continuem a orar pela minha saúde. Há dias em que a fibromialgia tenta limitar-me, no entanto Deus é fiel e com Sua forte mão, tem me amparado. A Deus toda glória.

Orem pelos meus pais. Há alguns anos deixaram a grande Vitória e vieram para Aracruz afim de ficarem mais perto, já que sou o único filho. Minha mãe, já com 83 anos e meu pai, 82. Ambos adoentados, carecendo de cuidados. Minha esposa e eu estamos cuidando de maneira mais efetiva, motivo pelo qual, tenho evitado viagens longas. Estou certo que Deus sabe de antemão todas as coisas. E é somente nEle que deposito toda a minha confiança. Orem por nós.

No mais, queremos desejar a todos os amados irmãos (ãs) um feliz ano novo, vivendo sempre para engrandecer o Nome Glorioso do Senhor Jesus.

No amor de Cristo,

Adonias e Luciléia Gonçalves – **Aracruz - ES**



Adriana Kohler Cardoso Bernardo

Estimados irmãos em Cristo!

I Samuel 7:12 " (...) ***Até aqui nos ajudou o Senhor***"

Graças a Deus por vossas vidas e estarem na brecha intercedendo e caminharem conosco ao longo desses anos. Deus seja com cada um e abençoe ricamente.

Agradecer pelo **Acampadentro para meninas** realizado em novembro, onde puderam ouvir a Palavra e terem um momento de comunhão e se conhecerem melhor.

Louvar a Deus pelo **ministério de capelania Escolar** que foi realizado juntamente com uma irmã de outra igreja, numa escola pública nas turmas de 6º ao 8ºano durante o ano, sendo que a avaliação dos alunos e dos gestores foi positiva e já renovaram conosco o projeto para o ano 2026.

Intercessão: pela saúde de Adriana, pelos filhos sabedoria nas decisões, proteção e fortalecimento espiritual da família.

Pela vida da Rejane e o filho Eliezer de 6 anos, que foi alcançada pelos clubes bíblicos, que continue firme e crescendo na graça do Senhor Jesus.

Pelos clubes bíblicos, orem pela equipe e pelas crianças que têm participado, que haja salvação e as famílias sejam alcançadas.

Orem Pela sra. Dilva e a neta Valéria, salvação. Pela sra Ivanilde e familiares, orem por salvação. Orem Pelo ministério semanal em es-



colas, que Deus nos guie com sabedoria na Palavra e direção quanto ao próximo ano. Orem pelas visitas que temos realizado, que haja desejo de conhecer mais a Deus e crescimento espiritual dos decididos. Pelo apoio junto à igreja local que temos dado, que sejamos um instrumento útil nas mãos do Senhor cada dia.

Ótimo ano 2026 com as bênçãos renovadas pelo Senhor.

Muito obrigado,

Em Cristo

Adriana Kohler Cardoso Bernardo - **Chapeco - SC**



**Paulo
Eduardo
Martins**

Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. — Gálatas 6:9

Queridos irmãos, saúdo a todos com alegria e gratidão, reconhecendo que grandes coisas tem feito o Senhor por nós aqui no agreste da Paraíba. Cada oração, cada palavra de encorajamento e cada gesto de cooperação têm sido instrumentos preciosos para sustentar a obra que o Senhor nos confiou.

Motivos de gratidão

Neste mês intensificamos o Projeto Minha Casa, uma Casa de

Oração, com semanas de reuniões diárias. Foi um tempo de comunhão e fortalecimento espiritual.

Realizamos um culto em Várzea Comprida, na casa da irmã Eunice. Ela convidou mulheres de sua família e conhecidas, muitas delas líderes da igreja católica que, no passado, a pressionaram quando se converteu. Elas participaram atentamente e disseram ter gostado. Louvamos a Deus por isso e seguimos orando por conversões naquela localidade.



As demais igrejas locais seguem animadas, firmes na fé e na preparação para as próximas atividades.

Conferências e eventos

Estamos organizando nossas conferências nos dias 13 e 14 de dezembro, e nesta semana teremos reuniões especiais em todas as localidades onde pregamos. Orem pela organização e preparo, pois envolve muitos detalhes e, por vezes, nos sobrecarrega.



Orem também pelo irmão Paulo Magri, que virá de Uberaba (MG) para estar conosco.

O Projeto Natal na Praça já está em andamento: percorremos as praças da cidade anunciando o verdadeiro sentido do Natal.

Teremos ainda a Cantata de Natal, uma noite especial na Casa de Oração em Jacaraú, onde proclamaremos a mensagem da encarnação de Cristo.



Peço que OREM. Estamos plenajando também presentear as 100 crianças que trabalhamos o ano todo, com um presente de natal (sempre geram expectativa) No valor simbólico de R\$ 8,00 cada um.

Batismos e casamentos

Alguns irmãos estão se preparando para o batismo. Temos três casais que precisam se casar para então passar pelas águas. E alguns jovens também. Oremos por eles, para que deem este passo de fé e obediência.

Viagem a Minas Gerais

Após três anos sem visitar nossa região e a família da minha esposa, planejamos viajar a Minas Gerais no dia 02 de janeiro, de ônibus. Nesta ocasião, é nosso propósito que Tatiane faça um tratamento para diagnosticar os problemas de saúde que enfrenta. Como alguns sabem, ela tem perdido a capacidade de articulação das palavras e apresenta dificuldades de coordenação motora. Orem pela provisão e pela direção de Deus neste processo.

Gratidão

Agradecemos profundamente pelas orações e ofertas que têm sustentado esta obra. Cada gesto de amor e cooperação fortalece nosso coração e nos ajuda a prosseguir. Seguimos juntos, certos de que o Senhor é fiel e continua operando maravilhas. Que Ele recompense cada um de vocês com graça e paz abundantes.

Com gratidão e carinho em Cristo,

Paulo Eduardo Martins - Jacaraú - PB



Geraldo Gonçalves

...Oh! Provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia. (Sl.34:8).

Querido irmão Adonias Gonçalves e demais irmãos colaboradores, e leitores do **Boletim dos Obreiros**, graça e paz! Seguem as nossas notícias, referente ao mês de dezembro de 2025.

GRATIDÃO:

Somos agradecidos ao nosso bom Deus, pela Sua maravilhosa graça, pela qual fomos salvos, e sustentados em nossa caminhada cristã.

Agradecemos as orações pelas nossas vidas e ministério. Somos gratos também ao Senhor por mais uno que se finda, e pelo privilégio em compartilhar a Sua palavra com os irmãos em algumas localidades.

Somos também gratos a Deus, pelas equipes da **CIIB**, e por cada um que deu o seu contributo para que durante o ano de 2025, pudéssimos ver o avanço deste ministério, com a realização de várias atividades, inclusive na área de evangelizaçã, podendo ver vidas serem alcançadas para Cristo.

PEDIDO DE ORAÇÃO:

Pelo ministério da **CIIB – Comunhão das Igrejas dos Irmãos no Brasil**, pois temos muitos desafios para o próximo ano, com a permissão do Senho. Orem também, pela reunião da assembleia geral da **CIIB**, para eleição da nova Diretoria executiva e conselho fiscal, que



se dará no dia 17 de janeiro de 2026, para o triênio 2026 a 2028.

Pela igreja local em Santa Bárbara, Cariacica - ES, onde estamos membros e ajudamos com o nosso ministério da palavra de Deus. Pelo nosso projeto em dar início a um trabalho de evangelização em nossa casa, para crianças e adultos do nosso Bairro.

Aproveito para deixar o nosso abraço com muito carinho a todos, e uma palavra de encorajamento aos amados em Cristo, desejando que, no próximo ano, com a permissão e bênção do Senhor, tenhamos boa saúde física e espiritual, e estejamos com mais disposição ainda, para continuar servindo com alegria em Sua obra, (Sl.100:2).

No amor de Cristo Jesus nossa esperança, vossos conservos no Senhor, juntos na causa do nosso Divino Mestre,

Geraldo e Neuza Gonçalves – **Cariacica-ES.**

VALORIZE O QUE É NOSSO!



**O Boletim dos Obreiros
é um Patrimônio do
MOVIMENTO DOS IRMÃOS**



Artigos edificantes

**Relatórios do Campo
Missionário**

Notícias dos Obreiros

**Compartilhe e
divulgue**







Às Igrejas e irmãos Obreiros,
solicitamos que
enviem notícias e relatórios para:

boletimdosobreiros@ciib.org.br

**Acesse o Boletim dos Obreiros
no endereço:**

<http://ciib.org.br/boletimdosobreiros>

